

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MINI PIMENTÃO CULTIVADO NO VERÃO EM SISTEMA AGROECOLÓGICO NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

José Marcio Ferreira¹; Lucia Valentini¹; Luiz Antonio Antunes de Oliveira¹;
Aldo Shimoya²; Jorge Alves da Cruz e Silva¹; Claudia Lopes Prins³;
Daniel Gomes Pessanha⁴; Lia Mara Silva Gomes⁵

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Pesquisador da UCAM-Campos;
³Professora da UENF-CCTA); ⁴Bolsista da UENF; ⁵Graduada em Agronomia/UENF)

INTRODUÇÃO

O pimentão (*Capsicum annuum* L.) é uma planta herbácea, originária da região tropical da América. A cultura é plantada por 1.603 produtores no Estado do Rio de Janeiro e o sistema de produção predominante é a céu aberto, colhido verde, ou seja, antes de amadurecer. São nove municípios produtores no estado, sendo dois no Norte (São Fidélis e São João da Barra) e sete na região Noroeste (Aperibé, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá). Na região Norte, destaca-se o município de São Fidélis e, na região Noroeste, o município de São José de Ubá.

Existem várias modalidades de cultivo do pimentão, sendo uma delas o cultivo em telado. A vantagem do cultivo do pimentão com a utilização do telado é a possibilidade de um ambiente com controle da entrada de chuva e irradiação solar, impedindo os danos mecânicos e o excesso de umidade no ambiente. Diante disso, a incidência de doenças tende a ser menor.

Recentemente, empresas privadas têm obtido a redução do tamanho de diversas hortaliças por melhoramento genético, sendo uma delas o pimentão. Essas hortaliças em miniatura fazem parte de um novo segmento, ou nicho de mercado, e têm preços de venda superiores aos das versões tradicionais.

O cultivo pode ser realizado em áreas menores que as das hortaliças normais e, desta forma, podem ser reduzidos os custos com insumos e água no sistema de produção. Outras vantagens da produção das mini hortaliças são a redução do número de membros da família envolvidos na produção; a procura pela alta gastronomia (devido ao sabor e crocância) e a atratividade que esses vegetais exercem para o consumo infantil.

Por serem cultivares lançadas recentemente, é necessário verificar o comportamento delas em sistemas de telado com sombrite e em sistema agroecológico na época de verão.

OBJETIVO

Avaliar cultivares de mini pimentões na época do verão na região Norte Fluminense visando à recomendação.

MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e três repetições. Foram avaliadas cinco cultivares (híbridos) de mini pimentões de diferentes cores: Moke (amarelo), Akamu (laranja), Kalami (vermelho), Kaolim (vermelho) e Noa (verde).

As parcelas experimentais foram constituídas por duas fileiras de 6 m de comprimento, espaçadas de 0,80 m entre linhas e 0,50 m entre plantas.

A semeadura para a formação de mudas na estufa foi em 09 de setembro de 2020 e o plantio definitivo ocorreu em área sob manejo orgânico do Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos, da Pesagro-Rio, em 21 de outubro de 2020, sob telado com sombrite a 50%.

A irrigação foi realizada, sempre que necessário, por gotejamento.

As plantas foram pulverizadas com Agrobio a 2%, aos sete dias após o plantio definitivo e aos 10 dias após a primeira aplicação. A colheita foi realizada no período de 23 de dezembro de 2020 a 02 de março de 2021, totalizando sete colheitas.

Foram avaliadas as seguintes variáveis: comprimento médio dos frutos; diâmetro médio dos frutos; espessura média da polpa dos frutos; produção de frutos e grau Brix da polpa do fruto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resumo da análise de variância das características avaliadas no ensaio de mini pimentão em Campos dos Goytacazes é apresentado no Quadro 1.

O efeito de cultivares foi significativo ($P < 0,5$) para as características produtividade de frutos, espessura da polpa e Brix da polpa do fruto e significativo ($P < 0,01$) para comprimento e diâmetro do fruto. Isto indica a existência de variabilidade entre as cultivares de mini pimentão testadas. Os coeficientes de variação foram considerados baixos, variando de 3,28% (Brix) a 7,31% (DFR) para a maioria das características (Quadro 1).

Quadro 1. Resumo da análise de variância das características produtividade de frutos; comprimento do fruto; diâmetro do fruto; espessura da polpa e grau Brix da polpa do fruto do ensaio de mini pimentão. Campos dos Goytacazes, 2021.

FONTE DE VARIAÇÃO	GL	QUADRADO MÉDIO				
		PRFR (t/ha)	CFR (mm)	DFR (mm)	ESPP (mm)	BRIX (°)
Blocos	2	0,2908	4,8667	1,6667	0,0937	0,0047
Cultivares	4	109,7461*	542,1667**	56,2333**	0,5776*	0,2027*
Resíduo	8	22,4446	11,8667	1,3333	0,0636	0,0422
CV (%)		50,66	6,94	3,32	7,31	3,28

* Significativo a 5%, pelo teste F.

** Significativo a 1%, pelo teste F.

PRFR = produtividade de frutos; CFR = comprimento do fruto; DFR = diâmetro do fruto; ESPP = espessura do fruto.

As cultivares Kalani, Noa e Akamu se destacaram quanto ao comprimento do fruto; a Moke quanto ao diâmetro do fruto; e as cultivares Moke e Noa quanto à espessura da polpa. O maior Brix foi verificado na cultivar Akamu e a maior produtividade do fruto foi observada na cultivar Noa.

Quadro 2. Médias das características comprimento do fruto; diâmetro do fruto; espessura da polpa; grau Brix da polpa do fruto e produtividade de frutos do ensaio de mini pimentão. Campos dos Goytacazes, 2021.

CULTIVARES	CARACTERÍSTICAS*				
	CFR (mm)	DFR (mm)	ESPP (mm)	BRIX (°)	PRFR (t/ha)
NOA	60 a	34 bc	3,69 a	6,0 b	20,108 a
KAOLIN	35 b	37 b	2,77 b	6,1 b	7,725 ab
KALANI	62 a	32 cd	3,51 a	6,3 ab	6,542 b
MOKE	36 b	41 a	3,93 a	6,3 ab	6,425 b
AKAMU	56 a	30 d	3,34 ab	6,7 a	5,958 b
MÉDIA GERAL	50	35	3,45	6,3	9,352

*Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

CFR = comprimento do fruto; DFR = diâmetro do fruto; ESPP = espessura do fruto; PRFR = produtividade de frutos.

CONCLUSÃO

No plantio de verão, a cultivar Noa se destacou quanto à produtividade e a cultivar Akamu apresentou maior índice de Brix. Novas avaliações serão necessárias para ratificar esses resultados.

LITERATURA CONSULTADA

A LAVOURA. Mini hortaliças muito espaço para crescer. Disponível em: <https://alavoura.com.br/materias/mini-hortalicas-muito-espaco-para-crescer/> Acesso em 07.10.2021.

BARBOSA, A. de L.; SANTOS & PANDOLFI, M. A. C. **Análise da viabilidade econômica da produção de pimentão em cultivo protegido no município de Taquaritinga/SP.** Disponível em < <https://simtec.fatec.edu.br/index.php/simtec/article/view/363/255>. Acesso em 07.10.2021.

COSTA, W. R. S.; CARVALHO, P. H. M. S.; PINTO, P. A. C. **Adubação potássica em cultivo protegido de pimentão sob sistema orgânico.** Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Pombal, v.14, n.2, p.224-228, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.18378/rvads.v14i2.6134>> Doi:.10.3390/agronomy 9070376.

EMATER-RIO. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola - ASPA, 2020. Niterói: EMATER-RIO/CPLAN/NIDOC-ASPA: 2020.** Disponível em: <http://www.emater-rj.gov.br/tecnica.asp>. Acesso em 07.10.2021.

ALMEIDA, M. P. de et al. **Produção orgânica de cultivares de pimentão sob ambiente protegido.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico conhecer -V.18 n.35: p 192. 2021 Jandaia – GO.

Pimentão, a hortaliça que conquistou a culinária mundial. Disponível em: <https://saberhortifruti.com.br/pimentao-hortalica>. Acesso em 07.10.2021.